

ESCUTAR, SENTIR E PARTICIPAR: EMBRIÕES PARA COMUNIDADES PROFISSIONAIS DE APRENDIZAGEM

Jamylle Rebouças Ouverney¹
José Luiz Amado de Menezes e Souza²
Thiago Lamonier Souza Gomes³

Resumo: O Século XXI demanda atualização na formação docente. Examinamos então a metodologia de uma oficina que revitaliza métodos, práticas e experiências. De forma analógica ou digital, os participantes tem acesso a Educação para o Século XXI, às ferramentas digitais, à Aprendizagem Baseada em Problemas/Projetos e fenômenos, e às Metodologias Ativas de Aprendizagem. Os dados que servem a essa reflexão foram coletados no Campus Montes Claros (IFNMG) em 2018, com sessenta e cinco (65) participantes por meio de questionário anônimo digital. A análise comprova que a cooperação intracampus indica a necessidade de programas contínuos de formação intra e interinstitucional, promovendo intercâmbio de ideias, práticas e consolidação orgânica da rede federal de ensino profissional, científica e tecnológica.

Palavras-Chave: Formação continuada. Comunidades profissionais de aprendizagem. Metodologias ativas de aprendizagem. Rede federal de educação profissional, científica e tecnológica.

1. INTRODUÇÃO

A chegada do Século XXI trouxe uma multitude de impactos em variados setores da sociedade. Muitos desses impactos já eram vistos durante o Século XX, a exemplo da redução das distâncias entre as fronteiras, a facilitação da comunicação

¹ Dra. Instituto Federal da Paraíba, Campus Cabedelo. <https://orcid.org/0000-0003-2590-2361>. E-mail: jamylle@ifpb.edu.br.

² Doutorando. Instituto Federal Fluminense, Campus Macaé. <https://orcid.org/0000-0003-3450-7515>. E-mail: jsouza@iff.edu.br.

³ Me. Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Campus Montes Claros. <https://orcid.org/0000-0003-0056-7368>. E-mail: thiago.gomes@ifnmg.edu.br.

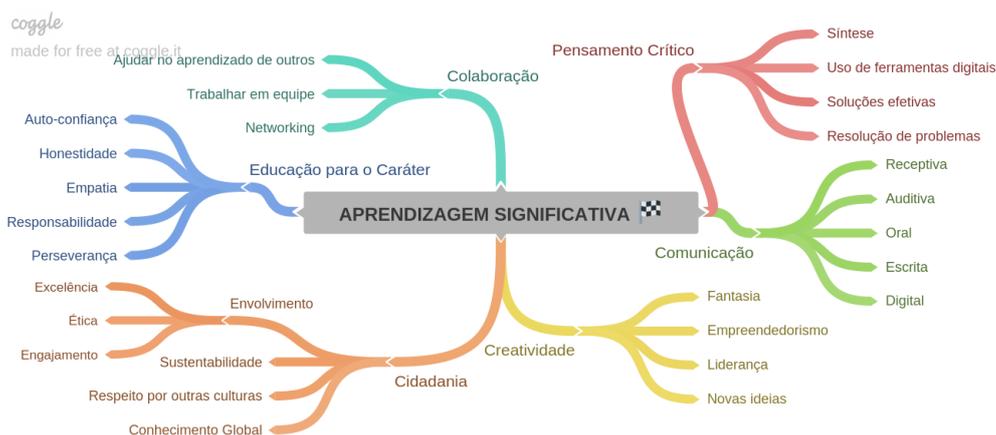
telefônica com aparelhos celulares e smartphones e, posteriormente, o advento da internet e o crescente aumento na otimização da velocidade na transmissão de dados vem conduzindo a sociedade contemporânea numa via expressa de constantes mudanças e necessidades de adaptação frente a velocidade com que ocorrem. O mesmo não poderia ser diferente com a Educação.

Entretanto, com a Educação os processos passam por ajustes em velocidade inferior à necessidade que se apresenta. Para que os ambientes de aprendizagem e os atores dos processos de construção de conhecimento possam acompanhar os movimentos que o Século XXI traz, um conjunto de ações deve ser desenvolvido em diversos âmbitos, a exemplo de: atualizações de infraestrutura nos ambientes de aprendizagem tornando-os conectados à internet; reestruturação da organização de carteiras, com objetivo de tornar o espaço mais colaborativo e menos individualista; alternância nos papéis dos atores inseridos no processo de aprendizagem, i.e., colocando o aluno no centro da aprendizagem e apresentando-o como parte integrante e essencial na produção do conhecimento que é agora (re)transmitido ao professor, como uma troca de conhecimentos entre aluno e professor; renovação na prática docente, tanto daquele que já está inserido na docência quanto daquele que está em processo de formação ou ainda daquele que acaba de ingressar no mercado de trabalho educacional por meio da inserção de tais profissionais em cursos de formação inicial ou continuada; reformulação nas práticas administrativas e dos demais atores do ensino e aprendizagem que trabalham em conjunto com docentes e discentes, o que irá consolidar, eventualmente, as comunidades profissionais de aprendizagem. É sobre a renovação e a reformulação nas práticas docentes que nos detemos neste artigo.

Qualquer processo de mudança advém de experiências exitosas e as descritas aqui resultam, a priori, de cursos de formação continuada realizados na Finlândia entre os anos de 2016 e 2017 para professores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica brasileira. Foram cursos com duração de até três meses e os professores participantes tiveram acesso a conhecimentos nas áreas de: ferramentas digitais, educação profissional, aprendizagem baseada em projetos, problemas (ABP) e fenômenos e educação do Século XXI. Tais conhecimentos são traduzidos em um arcabouço no qual se apoiam os princípios da aprendizagem centrada no estudante, dentre outros preceitos iniciais que representam o sustentáculo de cursos de formação, oficinas e na disseminação de um ecossistema

educacional direcionado para a colaboratividade, o pensamento crítico, a criatividade, a comunicação, a cidadania e a educação do caráter como mola propulsora da identidade do sujeito – esses são os 6 Cs da educação moderna propostos por Michael Fullan (2014) (Figura 1).

Figura 1. 6 'Cs' da aprendizagem significativa



Fonte: Os autores.

E hoje, a partir de tais formações resultam o compartilhamento de práticas com os pares que não tiveram tal oportunidade. Mas quais práticas podem nos colocar na trilha dos 6Cs enquanto atores colaborativos dos processos de ensino e aprendizagem?

Barbosa et al. (2018), advogam que o propósito fundamental da escola é preparar o aprendiz para se tornar crítico, reflexivo socialmente, um ser humano ético acima de tudo. Acreditamos que não somente o aprendiz, mas todos os atores do processo de apropriação do conhecimento devem perpassar por esta trilha. Paixão, Wanderley e Sgarbi (2018) complementam que existe uma necessidade premente de capacitação docente frente a revolução da tecnologia da informação o que resultaria diretamente no desenvolvimento de inovações pedagógicas.

Uma resposta aparece como solução potencial para fomentar ações que transformem a escola, que adéquam-na para o Século XXI e que promovem a colaboratividade entre todos os atores do conhecimento: a formação de uma Comunidade Profissional de Aprendizagem (CPA). DuFour, Eaker e DuFour (2005) destacam que uma CPA desenvolve os meios para (i) promover mudança significativa no ambiente escolar; (ii) oferecer a união e participação entre/na comunidade escolar; (iii) produzir aprendizagem significativa e para a vida toda, dentre outros elementos.

Nesse sentido, entendemos que oficinas de capacitação e formação docente continuada, para todos os atores do ambiente escolar, são embriões da formação de uma CPA como veremos a seguir.

2. O IFNMG NA BUSCA POR METODOLOGIAS ATIVAS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG) foi criado em 29 de dezembro de 2008 pela Lei nº 11.892. Atualmente, possui onze campi numa área de abrangência formada por 176 municípios. São eles: Almenara, Araçuaí, Arinos, Diamantina, Janaúba, Janaúria, Montes Claros, Pirapora, Porteirinha, Salinas, Teófilo Otoni, além da Reitoria, sediada em Montes Claros (IFNMG, 2012).

No IFNMG são oferecidos cursos técnicos de nível médio nas modalidades Integrado, Concomitante e Subsequente; presenciais e a distância; cursos técnicos de Educação de Jovens e Adultos (Proeja); Formação Inicial e Continuada (FIC); cursos superiores em Tecnologia, Bacharelado e Licenciatura; e pós-graduação.

A partir do entendimento dessa diversidade de ofertas de cursos, no que implica em variados Projetos Pedagógicos, a Pró-Reitoria de Ensino (Proen) percebe que, enquanto órgão administrativo institucional, deve fomentar a constante reflexão do fazer pedagógico considerando as identidades locais de cada unidade. Por isso tem buscado, em parceria com as administrações locais dos campi e outros parceiros institucionais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), construir momentos dialógicos que contribuam para a melhoria dessa prática.

Assim sendo, tem-se vivenciado reflexões profundas sobre a reestruturação dos cursos Integrados e, baseados na Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (Resolução 06 – 2012), busca-se promover as mudanças necessárias para se alcançar os resultados satisfatórios que contemplem a qualidade do ensino e políticas de permanência discente que, por conseguinte, contribuirá para o sucesso pessoal e profissional do mesmo.

Para tanto, algumas ações estratégicas estão em desenvolvimento, a exemplo da criação de comissões para estudo e reestruturação dos currículos. Além disso, no ano de 2018, o 'V Encontro do Ensino do IFNMG' teve como temática 'INTEGRAÇÃO: olhares para a nossa prática numa perspectiva do Plano de Permanência e Êxito',

cujos participantes foram os Diretores e Coordenadores de Ensino; Coordenadores de Cursos Técnicos e Superiores; Docentes; representantes do Núcleo Pedagógico; Secretarias Escolares e Acadêmicas; representantes das Bibliotecas dos Campi; Reitoria do IFNMG, representantes do Núcleo de Assuntos Estudantis e Comunitários, Diretoria de Assuntos Estudantis e Comunitários, representantes dos discentes e Pró-Reitoria de Ensino do IFNMG.

Nessa perspectiva, entende-se que a busca pela qualidade do ensino no IFNMG é o principal norteador das políticas da Proen, por isso foram propostas, ainda, como estratégias de sensibilização para as mudanças supracitadas, oficinas de metodologias inovadoras. As oficinas têm como objetivo estimular os servidores que lidam com o processo de aprendizagem sobre a reflexão acerca da prática docente promovendo os câmbios necessários para se alcançar a educação de excelência pretendida pela instituição. Ademais, as oficinas subsidiam as discussões que envolvem a reestruturação dos cursos na perspectiva de integração curricular.

Com efeito, foi submetido aos órgãos colegiados o projeto intitulado 'Oficinas de metodologias ativas e ferramentas digitais na educação profissional e tecnológica'. Prontamente aceito pelos conselheiros, a Proen passou à etapa de sensibilização e planejamento. Sendo assim, além das peças publicitárias para divulgação em redes sociais, e-mail, grupos de trabalho e sítio institucional, foi incentivado que os Diretores de Ensino motivassem os grupos locais sobre a relevância da participação nas oficinas. O objetivo principal era que os envolvidos participassem por interesse e disponibilidade e não por obrigação. Desse modo, a oficina, objeto de análise deste artigo juntamente com seus produtos – a exemplo de questionários avaliativos, foi executada no Campus Montes Claros, onde as inscrições foram realizadas por afinidade e não por convocação, como ocorrido em outras unidades.

Em cada Campus o projeto foi pensado para atender a grupos de, no máximo, vinte e cinco servidores lotados naquele local. No caso de Montes Claros a demanda ultrapassou a proposta inicial, havendo necessidade de propor duas turmas extras, sendo que nessas participaram, além dos servidores do Campus, nove servidores da Proen.

Apresentamos nas próximas páginas uma breve descrição da metodologia adotada na elaboração de oficinas de capacitação, a aplicação e a avaliação das oficinas, a análise dos dados obtidos com a avaliação, a discussão da análise e os apontamentos conclusivos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi aplicada, quali-quantitativa, exploratória e buscou trazer as impressões dos participantes da oficina sobre os procedimentos utilizados, desde a concepção, passando pela divulgação do evento até o momento de execução da oficina per se. Os dados utilizados para a pesquisa advém de uma oficina de três dias ministrada no Campus de Montes Claros do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais em Setembro de 2018. A oficina foi ministrada por dois facilitadores, especialistas em Educação para o Século XXI, ferramentas digitais, Aprendizagem baseada em problemas/projetos (ABP) e fenômenos, e Metodologias Ativas de Aprendizagem, com formação na Finlândia durante os anos de 2016 e 2017, e contou com a presença de sessenta e cinco (65) participantes, dentre eles docentes e técnicos administrativos, ocupantes ou não de cargos de gestão. Os dados coletados não apresentam qualquer tipo de informação que identifique ou faça distinção dos participantes, não foram coletados e-mails ou qualquer outro tipo de identificador, para que fossem respeitadas as identidades dos participantes e permitissem total liberdade de resposta.

Durante a oficina, os participantes tiveram acesso a variadas atividades colaborativas de forma híbrida – usando aplicativos online ou metodologias presenciais – que facilitam o processo de apropriação do conhecimento e tem como foco as metodologias acima descritas, também tiveram acesso a discussões que versavam sobre o ensino interdisciplinar e a aprendizagem centrada no aluno, estratégia pedagógica que gera autonomia discente, criatividade e perspectivas de criação de projetos e resolução de problemas, todas competências necessárias para uma interação exitosa com as demandas do Século XXI.

Além disso, foram oportunizados momentos de prática em que os participantes puderam de fato colocar ‘a mão na massa’ e exercitar em laboratórios a elaboração de atividades, utilizando aplicativos digitais como Plickers⁴, Padlet⁵, Polleverywhere⁶, além do uso do WhatsApp como mídia social de colaboratividade e interação, do QR

⁴ O Plickers possibilita ao usuário a criação de perguntas e sua interatividade ocorre com a utilização de QR Codes que são entregues aos alunos. < <https://get.plickers.com> >

⁵ O Padlet é uma ferramenta que cria um mural virtual no qual informações verbais e não verbais podem ser adicionadas, podendo haver interação entre os usuários com apreciação (*like/dislike*) e comentários. < <https://padlet.com/> >

⁶ O Polleverywhere é uma plataforma que mostra que é possível trabalhar com interatividade em tempo real sem identificar o participante. < <https://www.polleverywhere.com> >

code como facilitador na transmissão e acesso aos dados, e também tiveram a oportunidade de dedicar-se à prática de atividades analógicas como a técnica do Aquário (*Fishbowl*)⁷ – também conhecida como Grupo Verbal Grupo Oral (GVGO), Painel Integrado (*Gallery walk*)⁸ e Dinâmica da caneta⁹. Alguns dos momentos utilizaram outros espaços de construção do conhecimento, que não o auditório, o laboratório ou uma sala de aula, já que foram realizadas no ambiente externo de convivência. Para a elaboração de projetos foi utilizada uma dinâmica intitulada “competição de ideias”, e para a execução destes, foram apresentadas ferramentas de gestão de projetos como o Kanban e o Canvas¹⁰ de gerenciamento de projetos, além de uma adaptação da técnica conhecida como *Needs Approach Benefit Competition* (NABC)¹¹, em que há a identificação das ‘necessidades’, qual será a ‘abordagem’, o ‘benefício’ do projeto e quem são os ‘competidores’ do projeto.

Como parte das atividades de encerramento, aos participantes foi enviado um link, via grupo do WhatsApp, que havia sido formado durante a oficina, com um Formulário Google e que apresentava um questionário avaliativo sobre a experiência. O formulário teve doze (12) questões, abertas e fechadas, que situavam a função do participante na instituição – professor, gestor, técnico administrativo, porém sem identificá-lo nominalmente e avaliavam: a divulgação das oficinas; os objetivos propostos para as oficinas; a estrutura e os recursos disponibilizados; as temáticas desenvolvidas; as possibilidades e as dificuldades de aplicação; e os potenciais temas para futuras oficinas. Além disso, havia espaço aberto para comentários livres sobre a oficina e quaisquer outros elementos que os participantes julgassem relevantes comentar. Utilizamos a nomenclatura Participante e um número para atribuir autoria a excertos que destacamos durante a análise das questões abertas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

⁷ A técnica do Aquário é uma prática de compartilhamento de ideias oral; temos um mediador que “dispara” uma pergunta gatilho que será o elemento motivador da discussão.

⁸ O Painel Integrado permite que todos os participantes tenham a oportunidade de expor ideias e receber feedback de seus colegas. Mais Informações em: < <https://www.educahoje.com/livros> >.

⁹ A Dinâmica da Caneta ocorre para enfatizar a liderança compartilhada com base em confiança “cega”, já que no centro é colocada uma garrafa no chão, ao redor temos cinco ou seis participantes aos quais são entregues um barbante que está amarrado a uma caneta, também suspensa e posicionada no centro. Temos ainda um líder que comanda as ações dos participantes. Ele será o único com os olhos abertos guiando os demais, que estarão segurando o barbante com o objetivo de inserir a caneta na garrafa.

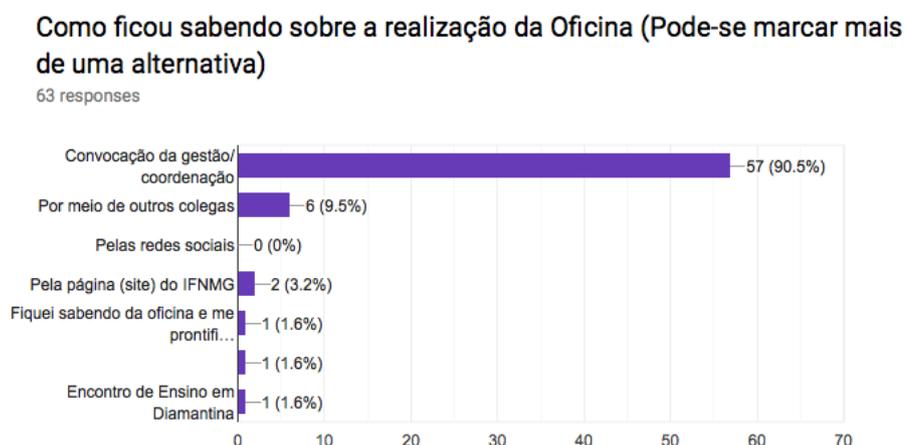
¹⁰ Mais informações sobre o Canvas em: < <http://pmcanvas.com.br/> >

¹¹ O NABC é um modelo desenvolvido pelo Instituto de pesquisas de Stanford.

Foram obtidas sessenta e cinco (65) respostas aos doze questionamentos, as respostas fechadas geraram recursos visuais, a exemplo de gráficos, e as respostas abertas, pertencentes aos campos para comentários, possibilitaram uma visão mais detalhada e subjetiva do feedback, para a qual fizemos uma seleção e apresentaremos no corpo do texto sempre que necessário¹². Existiam ainda questões que dispunham da opção de adição de informações extras opcionais, contudo nem todos os participantes preencheram esse campo, quando pertinente esses elementos são trazidos à baila para fazer referência a algum destaque promovido pelo participante.

A presença massiva nas oficinas foi de professores, embora alguns estivessem alocados em cargos de gestão, apenas dois dos sessenta e cinco participantes não indicaram a função na instituição. Sobre a forma de difusão das oficinas, o Gráfico 1 indica meios variados de sociabilização de informação. É relevante destacar, igualmente com base no Gráfico 1, como a gestão ainda exerce influência nos meios de comunicação das informações relevantes para os agentes do ambiente de ensino e aprendizagem.

Gráfico 1. Meios de divulgação das oficinas



Fonte: Os autores

Importante reforçar que a oficina fazia parte das ações de planejamento pedagógico que ocorreram no início do segundo semestre letivo no Campus Montes

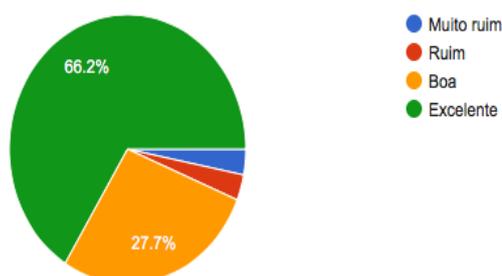
¹² Para manter a fidedignidade discursiva e a autenticidade dos participantes da pesquisa, procuramos manter o texto no original ainda que sejam visualizadas ausências ortográficas, elementos de economia linguística, dentre outros deslizes lexicais, pois entendemos que eles não impedem a comunicação.

Claros e que as aulas foram suspensas para proporcionar a possibilidade de participação plena do corpo docente, que hoje conta com aproximadamente 70 professores. Houve, portanto, participação de ampla parte deste segmento, o que fortalece a construção de redes de compartilhamento de experiências e também merece destaque o apoio de gerências de ensino e órgãos superiores no fomento às experiências por meio da liberação dos professores para a participação na oficina A liderança e a governança em educação não estão restritas às ações burocráticas mas se materializam em atos de cooperação que permitem acesso aos atores do conhecimento. Segundo os 65 participantes das oficinas, a avaliação geral foi excelente, como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 2. Avaliação geral dos participantes

Avaliação geral da oficina de Metodologias Ativas e Ferramentas Digitais

65 responses



Fonte: Os autores

Os participantes foram questionados quanto aos objetivos das oficinas e se estes foram alcançados ou não, e embora a grande maioria dos participantes tenha declarado que os objetivos foram alcançados, a mesma pergunta dispunha de espaço para inserção de comentários e para os quais foram registrados doze (12) comentários, os quais destacamos a seguir um que consideramos relevante para a análise a qual nos propomos:

A oficina veio atender uma deficiência que eu tenho em trabalhar com a metodologia de projetos. Escutar, sentir e participar me ajudou a entender pontos muito importantes para que eu possa evoluir minhas aulas. Muito obrigado! (Participante 1)

Conforme antecipado pela gestão do Campus de Montes Claros, a oficina oportunizou a capacitação de professores e supriu ausências metodológicas em um ambiente de ensino – e aprendizagem que necessita de mecanismos que

proporcionem aprendizagem significativa e – para a vida, como é o caso da ABP. É insigne o comentário do Participante 1 quando este faz menção às sensações e habilidades como a de "escutar", "sentir" e "participar" e a essencialidade de perceber, experimentar e dialogar para se tornar um agente de mudança.

Dufour, Eaker e DuFour (2005, p. 05) expõem que "a transformação [de uma escola para uma comunidade profissional de aprendizagem] não depende de recursos". Ao 'escutar, sentir e participar', observamos que a transformação funciona como um mecanismo adormecido dentro de cada agente educacional e é ativada por meio de estímulos como aqueles advindos das oficinas. A transformação pessoal depende do desejo internalizado (e externalizado, quando possível, por exemplo na forma desse comentário) do capital humano, neste caso o participante da oficina, do desejo de desenvolver e fazer parte de uma CPA.

Durante a realização da oficina ficam evidentes variadas dimensões de produção de conhecimento, em especial quando estimuladas por práticas específicas, a saber: na técnica denominada Aquário, a principal função dos participantes é ouvir o que os colegas têm a dizer sobre determinada temática; no Painel Integrado todos devem participar na exposição das ideias apresentadas por seu grupo na forma de cartazes; na Dinâmica da Caneta, todos menos um devem ficar de olhos vendados, aguçando outros sentidos para a colaboração bem sucedida do grupo. Todavia, percebe-se, em consonância com os participantes, que apenas dois ou três dias de formação não são suficientes para a consolidação orgânica da CPA, como expomos a seguir em dois depoimento:

Seria interessante que as ações de formação ocorressem dentro de um programa de formação. Ainda que úteis e bem feitas, essas formações que não se conectam com o cotidiano acabam por se perder, tornam-se ações isoladas. Seria interessante a construção de uma rotina em que a formação pudesse transcorrer ao longo do tempo e esses momentos funcionassem como culminância de uma série de construções. (Participante 2)

O tempo de oficina deve ser maior para que possamos familiarizar mais com as ferramentas. (Participante 4)

A demanda por formação/capacitação continuada reforça o cenário de construção coletiva diagnosticado pela Proen, enfatiza uma necessidade do grupo de se tornar coeso e demonstra que as condições da capacitação foram satisfatórias a ponto de serem sugestão para um processo continuado e a longo prazo, sinalizando uma política interna em fluxo contínuo na forma de um programa de formação.

A crítica a uma potencial 'desconexão' com o cotidiano e 'isolamento' são elementos que validam a reflexão sobre a experiência. Outras críticas também são apresentadas indicando a oficina como “Curso superficial. (Participante 3)”. O que pode ser um indicativo de resistência ao novo, quebra com o tradicional, e quiçá a fossilização de paradigmas educacionais. Os processos de mudança encontram, geralmente, resistência, contudo é no encontro dialógico entre o antigo e o novo que as atualizações ocorrem.

As Comunidades Profissionais de Aprendizagem (CPAs) devem ser criadas para serem sustentáveis, não obstante, o segredo para a sustentabilidade de uma CPA é “a mudança de contexto” (FULLAN, 2005). Uma transformação também implica em novas atitudes, alterações de crenças e práticas, como é o caso das experiências promovidas pelas oficinas, pois estas provocam a remoção do participante da sua ‘zona de conforto’ e uma reflexão sobre sua prática cotidiana docente. Não pode ser obliterada ainda a possibilidade de que a presença na oficina possibilita uma mudança, a curto ou longo prazo, na vida profissional, e até mesmo pessoal, deste participante. Os processos de desenho, criação e implementação de um ambiente propício para a CPA promovem, simultaneamente, sustentabilidade profissional e social.

A utilização de ambientes adequados também é ressaltada como uma necessidade eminente, não somente em cursos de formação continuada como também para qualquer ministrante de aulas como destaca os participantes 5 e 6:

Em algumas atividades senti necessidade de ambientes mais propícios, por exemplo salas e dinâmicas em roda. A internet também foi um ponto determinante dificultando algumas atividades. (Participante 5)

Podemos encontrar ferramentas e tecnologias mais adequadas á prática em sala de aula. Em particular, que dependa menos da internet. (Participante 6)

É argumento comum entre os participantes das oficinas a necessidade de melhorar os ambientes físicos de aprendizagem de forma a atender as demandas da educação do Século XXI. Refletimos que tal necessidade, historicamente, se apresenta na educação profissional na forma de laboratórios e equipamentos que permitissem aos estudantes ter uma experiência mais próxima do mundo do trabalho. Porém, no espaço escolar propedêutico, se transmuta para a sala de aula tradicional, e alcança a dimensão das disciplinas que, normalmente, não faziam uso de tais

objetos educacionais de aprendizagem, concentrando-se nos livros didáticos como fontes de apoio ao ensino. A participação das oficinas e o acesso a novas estratégias pedagógicas e metodologias.

Os comentários dos participantes ressaltam, igualmente, a necessidade de se criar um ambiente que favoreça a aprendizagem na relação dialógica entre alunos-professor e alunos-alunos e a sala de aula tem a possibilidade de facilitar ou dificultar esse processo. Sabemos que a prática do diálogo e o trabalho em equipe, necessidades urgentes na educação contemporânea, acontecem mais facilmente se os alunos não se organizarem em fileiras de carteiras individuais, se estiverem acomodados em ambientes confortáveis e que facilitem o diálogo, o feedback e a colaboração. Para Nuikkinen (2011), “o aprendizado é inseparável do ambiente onde ele acontece e a arquitetura é uma parte integral da funcionalidade do ambiente escolar” . Nesse sentido, a sala de aula deixa de ser espaço para ‘estudo’ e transforma-se em ambiente de produção de conhecimento criativo e colaborativo entre discentes e docentes, onde trocas, erros e acertos são variáveis constantes e necessárias para uma aprendizagem salutar na contemporaneidade.

Ouverney e Souza (2022) ponderam que a educação contemporânea, e atualizada, se apropria de um novo “mindset educacional” ao redesenhar e reestruturar as relações hierárquicas (e “de poder) do ambiente de sala de aula quando estabelece que professores e alunos tem condições semelhantes no processo de produção de conhecimento. Não obstante, esse novo “mindset educacional” necessita de incentivo, em especial via formação continuada que aproxima os profissionais de novas técnicas, estratégias, métodos e conhecimentos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de oficinas de formação continuada em Metodologias de Aprendizagem Ativa e ferramentas digitais realizadas no IFNMG, em especial as ocorridas no Campus de Montes Claros, e que foram o alvo deste artigo, nos fornecem um panorama de análise que norteia ações futuras. É mister consolidar a criação e o fortalecimento de CPAs se há o desejo de um trabalho integrado, centrado no estudante e que utilize abordagens como a ABP e a interdisciplinaridade nas práticas pedagógicas.

Ainda que as CPAs possam atuar de forma verticalizada, intercampi, ou entre institutos, como tem sido proposto, fundamental é a cooperação intracampus,

dificuldade verificada quando muitos docentes sequer se reconhecem pelo nome, tampouco sabem a área de atuação dos colegas. Nesse sentido, as oficinas tiveram êxito ao iniciar uma aproximação que deve ser fortalecida a longo prazo com a continuidade de ações como reuniões, encontros, participação em eventos, trocas de experiências em mídias sociais, outras oficinas e ações diversas porvir. Tal demanda está presente nos comentários feitos pelos participantes como já explicitado anteriormente e deve ser considerada pelos gestores.

Não obstante, é relevante lembrar que as oficinas fomentam os conceitos previamente explicitados de Fullan (2014) sobre a aprendizagem significativa, uma vez que por meios analógicos, digitais ou dialógicos perpassam o pensamento crítico dos formadores chegando aos formandos. As oficinas são palco para o fomento de mecanismos comunicativos para compartilhar ideias, experiências e práticas; elas lançam mão da criatividade, quer seja via comunicação verbal ou visual, diante das metodologias de aprendizagem ativas como o Painel Integrado ou o Aquário; promovem o sustentáculo da cidadania, uma vez que colocam o aluno no centro da aprendizagem, e enquanto protagonista ele pode solucionar problemas de forma autônoma o que, conseqüentemente, remetem a uma educação para o caráter, sustentando a formação de sujeitos críticos, reflexivos e capazes de agir. Por fim, mas não menos relevante que os elementos anteriores, as oficinas de formação continuada promovem práticas colaborativas, componentes essenciais para um ambiente educacional de trocas de conhecimento, um ambiente dialógico.

As oficinas de qualificação docente, a exemplo da ocorrida no Campus Montes Claros do IFNMG, são o encontro entre a vontade e o compromisso institucional, constantes na missão dos Institutos Federais, e o fortalecimento das relações intra Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, fomentadas pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC) em diversas ações como por exemplo os programas de internacionalização, ocorridos entre os anos de 2013 e 2017.

Nestes programas, a participação de servidores ligados a cargos de gestão ou que já tiveram experiências nestas funções foi considerada, pois estes são agentes capazes de disseminar as inovações dentro das instituições onde se inserem com maior capacidade de capilaridade em suas ações. Ao planejar ações de formação continuada e capacitação para docentes tal dimensão foi, do mesmo modo, respeitada. Para fomentar e estabelecer uma unidade de discurso e sensibilização da

equipe gestora do IFNMG, vagas foram concedidas entre servidores da Pró-Reitoria de Ensino para que estes também pudessem participar. Do mesmo modo, fizeram parte profissionais da equipe de apoio ao estudante como pedagogos e assistentes sociais, confirmando, assim, a premissa de fortalecer a Comunidade Profissional de Aprendizagem (CPA), seguindo uma máxima finlandesa que estabelece que 'ninguém é deixado para trás', todos são partes constituintes e participantes do ecossistema educacional.

Apesar da formação ter a duração reduzida de três (3) dias, os impactos são sentidos na comunidade por docentes que incluíram em suas práticas uma ou mais estratégias e ferramentas apresentadas, compartilhando seu sucesso com os alunos já nos dias subsequentes à oficina, e compartilhando as práticas exitosas no grupo do What'sApp com os professores formadores. Utilizando as mídias digitais eles promovem o compartilhamento dos resultados, oferecem visibilidade ao trabalho de seus alunos e recebem feedback e sugestões de colegas.

São sugeridas formações continuadas com maior duração, ou talvez com intervalos menores durante o ano, podendo contemplar a modalidade híbrida, e assim os participantes tem acesso a um ambiente virtual de troca de experiências que vai além de redes sociais. Além disso, a implementação de uma política nacional de formação continuada a exemplo de um programa também aparece no rol de sugestões apresentadas pelos participantes o que pode, conseqüentemente, gerar a ampliação e maior sustentabilidade para a rede e para a CPA.

À guisa de conclusão, percebemos a necessidade de programas contínuos de formação e capacitação intra e intercampi, intrainstitucional e interinstitucional, promovendo intercâmbio de problemas e, conseqüentemente, da solução dos mesmos, o compartilhamento de ideias e práticas, além é claro da consolidação orgânica da rede.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. A. et al. Rethinking the curriculum: a call to teachers to discuss and propose new perspectives for the curricular design. In: CUCHER, Mark (ed.). **Samba and Sauna: the implementation of innovative participatory pedagogies by Brazilian Educators**. Samba e sauna: a implementação de pedagogias participativas por educadores brasileiros. Tampere: Kirjapaino Hermes Oy, 2018. p. 61-80.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. **Resolução 06 de 2012**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União, Brasília, 21 de setembro de 2012, Seção 1, p. 22.

DUFOUR, R. EAKER, R. & DUFOUR, R. **On common ground**: the power of professional learning communities. Bloomington, Indiana: Solution Tree Press, 2005.

FULLAN, M. & LANGWORTHY, M. **A Rich Seam**: How New Pedagogies Find Deep Learning. London: Pearson, 2014. Disponível em: https://michaelfullan.ca/wp-content/uploads/2014/01/3897.Rich_Seam_web.pdf. Acesso em: 18 out. 2022.

FULLAN, M. **Leadership and sustainability**: System thinkers in action. Thousand Oaks, CA: Corwin Press, 2005.

NUIKKINEN, K. **Learning spaces**: How they meet evolving educational needs. The best school in the world. Helsinki: Art Print Oy, 2011. Disponível em: https://issuu.com/suomen-rakennustaitteen-museo/docs/bestschoolintheworld_book. Acesso em: 18 out. 2022.

OUPERNEY, Janylle Rebouças; SOUZA, José Luiz Amado de Menezes e Souza. Reflexões sobre modelos educacionais contemporâneos: metodologias ativas da aprendizagem, aplicações, desafios e perspectivas. In: **Artefactum** – Revista de Estudos em Linguagem e Tecnologia; v. 21, ano XIV, n. 01/2022. p. 1-16. Disponível em: <http://www.artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/2074>.

PAIXÃO, M. V., WANDERLEY, P. H. S., SGARBI, V. Active learning: the student as an agent of his learning. In: CUCHER, Mark (ed.). **Samba and Sauna**: the implementation of innovative participatory pedagogies by Brazilian Educators. Samba e sauna: a implementação de pedagogias participativas por educadores brasileiros. Tampere: Kirjapaino Hermes Oy, 2018. p. 81-95.